DENISE
CHAVES
CONTEÚDO

Portfólio 2026

contato@denisechavesconteudo.com
www.denisechavesconteudo.com

DENISE CHAVES CONTEÚDO

Clientes

FAPES

POSTALIS

Fundação Itaú Unibanco
Previdência Complementar

MERCER

ELOS

FUNDAÇÃO Libertas

FACEB

FUNBEP

enerprev

infraPrev
PREVIDÊNCIA PRIVADA

FIPECq
PREVIDÊNCIA

Por confidencialidade de contratos, alguns clientes não estão listados

DENISE CHAVES CONTEÚDO

Clientes

casanprev

LUMENS ATUARIAL

OFICINA DE Benefícios

FUNDAÇÃO REFER

teMa EDITORIAL

in.Pacto INTELIGÊNCIA EM COMUNICAÇÃO

B CONSULTORIA PARA EMPREENDEDORES

ourofino saúde animal

BR+

DEBCRONEM JOIAS

LUNA PILATES

Hart FLOR

MangiAcessórios

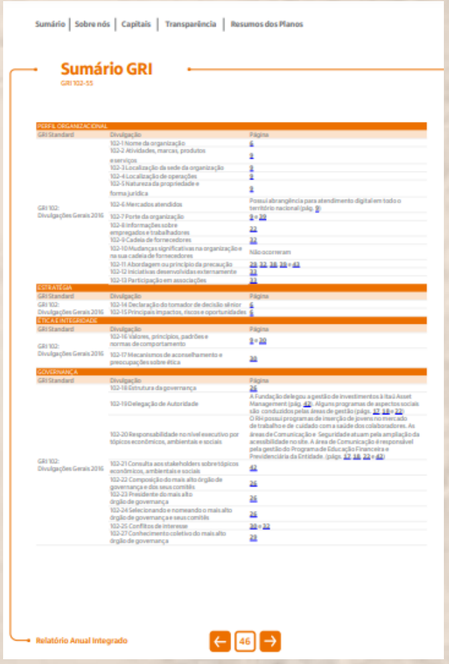
Dra. Ana Paula Tranqueira Mais Que Nutrição

Por confidencialidade de contratos, alguns clientes não estão listados

DENISE CHAVES CONTEÚDO

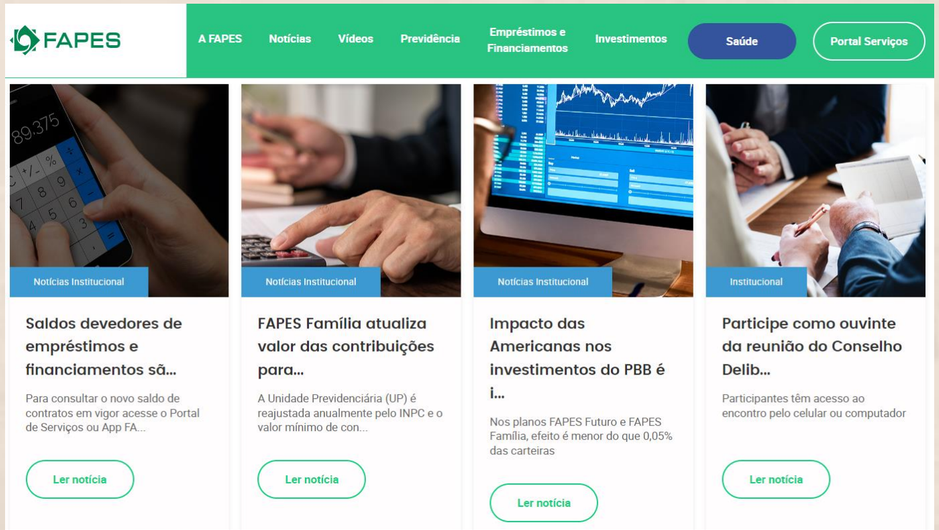
Relatórios Anuais e de Sustentabilidade (Padrão GRI)

2° lugar no Prêmio Abrasca 2025



DENISE CHAVES CONTEÚDO

Conteúdo (texto)

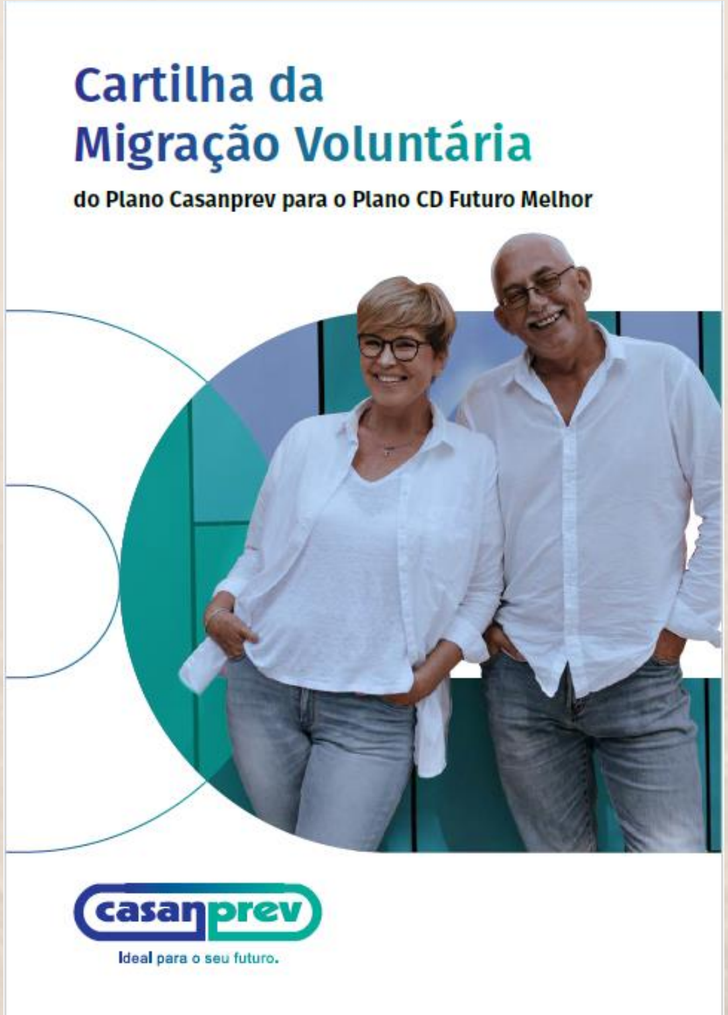


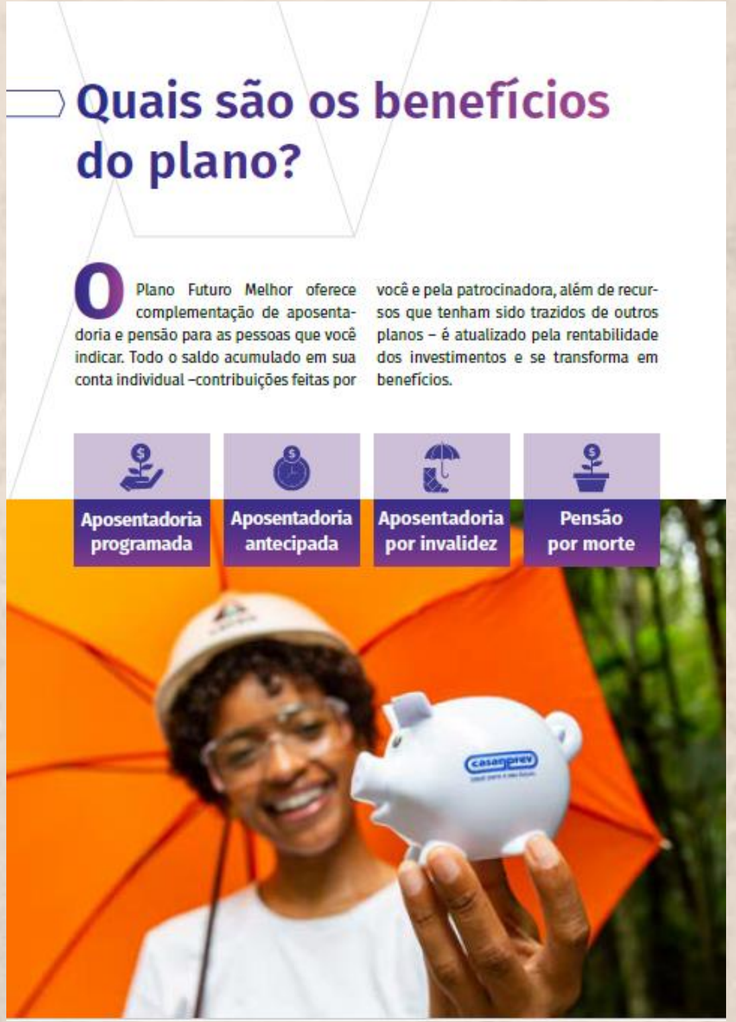
DENISE CHAVES CONTEÚDO

Manuais

DENISE CHAVES CONTEÚDO

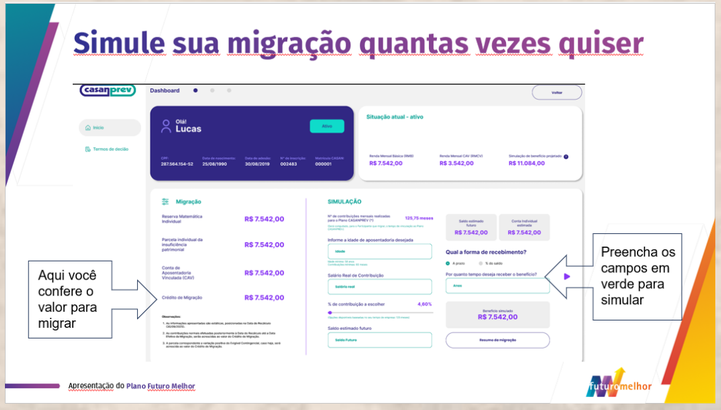
Cartilhas





DENISE CHAVES CONTEÚDO

Apresentações e palestras

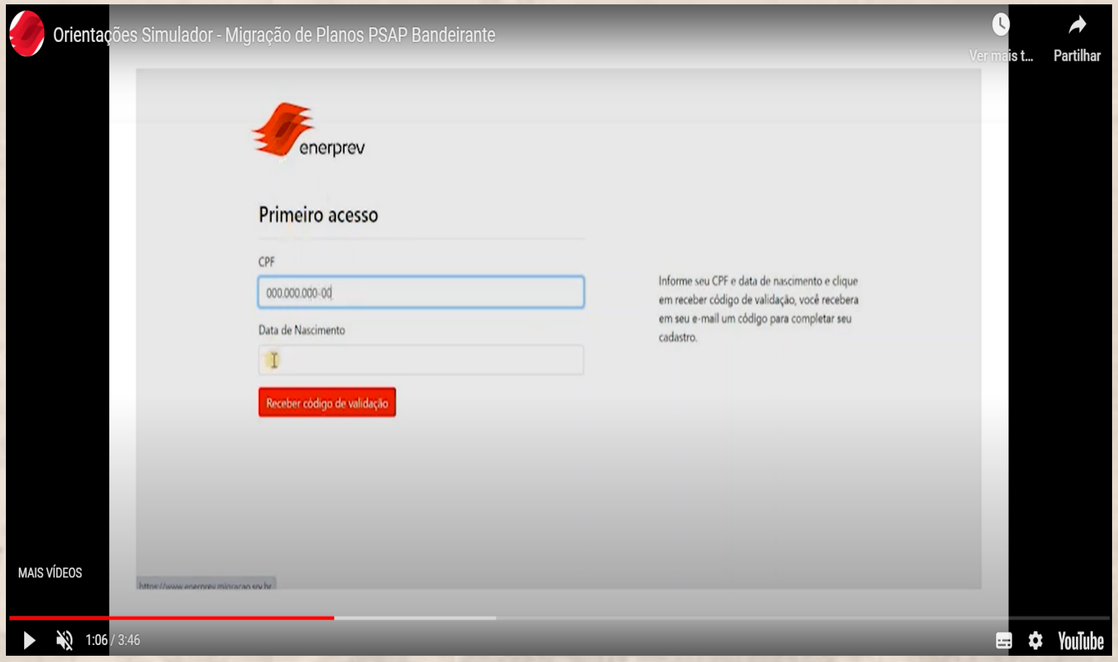


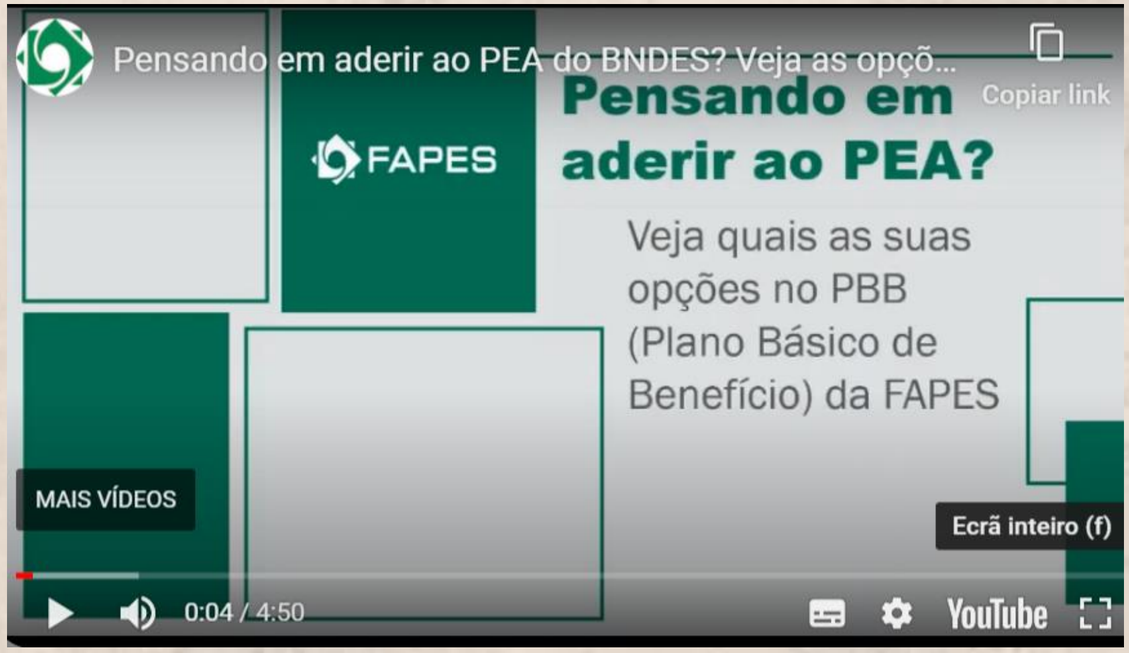
DENISE
CHAVES
CONTEÚDO

Roteirização de Lives e Podcasts

DENISE CHAVES CONTEÚDO

Vídeos tutoriais e corporativos





DENISE CHAVES CONTEÚDO

Gestão de redes sociais

DENISE CHAVES CONTEÚDO

Newsletters

NOVO INFRAPREV

Governança que fortalece e protege o seu futuro

infraPrev

Novas políticas e controles de gestão

O patrimônio do Infraprev representa o futuro de seus participantes, por isso precisa ser administrado de forma cada vez mais ética, profissional e transparente. Para garantir políticas e controles de gestão eficazes foi criado o projeto **Novo Infraprev**, iniciado em 2017, que reúne uma série de medidas para fortalecer a governança do Instituto, evitando práticas prejudiciais.

Desde sua criação, o **Novo Infraprev** mantém atividades que visam reforçar a governança do Instituto, ampliar a transparência e o comprometimento da administração, melhorar os processos de investimento, riscos e compliance. Também está entre seus compromissos a investigação de possíveis perdas ocorridas no passado e a recuperação de valores. "Queremos cada vez mais nos aproximarmos dos participantes, para que eles acompanhem de perto o aperfeiçoamento e percebam os benefícios desta nova gestão do Infraprev para a garantia e boa administração dos recursos que compõem a sua aposentadoria", afirma a diretora-superintendente Claudia Avidos.

SEGURANÇA PARA DENUNCIAR IRREGULARIDADES

Desde outubro de 2018, qualquer empregado, participante, fornecedor ou demais públicos podem utilizar o Canal de Denúncias para relatar anomalidades, como fraudes em contratos, corrupção, assédio moral, manipulação de dados e outros. A ferramenta é administrada por uma consultoria externa independente (Deloitte), garantindo o anonimato e o sigilo das informações, sem a necessidade do denunciante se identificar. Todos as denúncias recebem um protocolo que permite acompanhar as providências tomadas pelo Infraprev.

CONDUTA ÉTICA EM TODOS OS NÍVEIS

A atualização do Código de Conduta Ética, em 16 de março de 2018, determina mais critérios de integridade, transparência e profissionalismo exigidos de todos os cargos, desde os estagiários até a alta administração do Instituto.

NOVO INFRAPREV

Governança que fortalece e protege o seu futuro

infraPrev

Gestão de investimentos foca em segurança e rentabilidade

Os avanços na governança da gestão de investimentos estão entre os focos prioritários do projeto **Novo Infraprev**. Desde 2017, as políticas internas relativas ao processo de aplicação de recursos vêm sendo revistas e aperfeiçoadas de acordo com as melhores práticas de mercado. O objetivo é aprimorar o monitoramento e os processos decisórios, promovendo segurança e rentabilidade para o patrimônio que, afinal, representa o futuro dos participantes.

"Investimentos estão sempre sujeitos a riscos e volatilidades, mas com regras robustas e transparentes na seleção e no monitoramento dos investimentos, o risco é mitigado. A governança é fundamental pois potencialmente resulta em uma performance melhor e também em um maior nível de confiança dos participantes", resulta a diretora de Administração e Finanças, Juliana Koehler. Ela lembra que todos os planos Infraprev obtiveram superávit em 2018, acesse o site para ver os resultados.

Conheça algumas das ações do **Novo Infraprev** relativas aos investimentos.

NORMAS MAIS RÍGIDAS QUE A LEGISLAÇÃO

Em setembro de 2018, o Infraprev aderiu ao Código de Autorregulação em Governança de Investimentos do sistema Abrapp/Sindapp/ICSS. É um conjunto de procedimentos relacionados à gestão dos investimentos, que apresenta um nível de exigência maior do que o previsto na legislação, organizado pela Associação que representa os interesses comuns das Entidades Fechadas de Previdência Complementar. O objetivo é nortear a gestão dos recursos, adotando as melhores práticas de governança de investimentos e assim reduzindo riscos. Como signatário do Código, o Infraprev também contribui para o desenvolvimento sustentável do setor.

INFORM

Receba as novidades da FAPES pelo WhatsApp

RAIO X DOS INVESTIMENTOS

FIPECq Em ação

Superávit de R$ 40 milhões marca recuperação do plano PPC da FIPECq

FIPECqPREV rende 7,49% até julho

Aproxima 2019 reúne aposentados e pensionistas

Gestão ativa nos investimentos multiplica retorno

Bons números do PPC são detalhados no Aproxima 2019

DENISE
CHAVES
CONTEÚDO

Artigos de opinião

Consultor Jurídico

OPINIÃO

Redução de benefícios futuros é solução para déficit na previdência complementar

24 de janeiro de 2019, 12h45

Por Bruno Macedo Dias

Apesar da melhora de resultados nas Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs) nos últimos anos, a Abrapp, associação do setor, informa que 88 entidades fechadas de previdência complementar acumulavam um déficit de R$ 45,6 bilhões até julho de 2018. Além da questão envolvendo o difícil momento da economia brasileira, deve-se atentar para o fato de que talvez os mecanismos disponíveis para o reequilíbrio econômico-financeiro-atuarial dos planos não estejam sendo utilizados em todo o seu potencial.

Tradicionalmente, os déficits no setor são tratados por meio de planos de equacionamento que, via de regra, impõem contribuições extraordinárias na forma do artigo 21, parágrafo 1º, da Lei Complementar 109/2001[1]. Calcula-se o déficit atuarial e divide-se a conta entre patrocinador e participante, este último por meio do pagamento mensal de uma parcela do salário.

Embora comum, tal solução encontra pelo menos dois problemas. O primeiro consiste no fato de que, obviamente, a contribuição extraordinária gera enorme insatisfação entre os participantes, que, na prática, vêm sua remuneração reduzida em virtude da imposição de nova alíquota.

Isso nos leva ao segundo problema: a insegurança jurídica ocasionada por diversas ações questionando as contribuições extraordinárias sob o fundamento de que estariam comprometendo parcela superior ao limite legal permitido. Em alguns casos de fundos de pensão de estatais, as contribuições extraordinárias chegaram a 45% da remuneração líquida, mas tiveram a cobrança suspensa por liminar.

Ocorre que o mesmo artigo 21, parágrafo 1º, da LC 109/2001 prevê a possibilidade de as EFPCs utilizarem outras formas de equacionamento, como, por exemplo, a redução do valor dos benefícios a conceder. Nesse contexto, a lógica do legislador parece ter sido muito simples: sendo certo que o déficit atuarial é calculado com base no ingresso de recursos versus os compromissos futuros assumidos pelo plano de benefícios, ao reduzirem-se direitos, o déficit é automaticamente impactado.

Consultor Jurídico

TENDÊNCIAS / DEBATES

Saída da crise pelos pequenos negócios

LEO MARUTTI

Folha de São Paulo

DENISE CHAVES CONTEÚDO

Assessoria de Imprensa

Valor Econômico

Regulamentação Mudança inclui diminuição do percentual de futuros pagamentos por morte em 50%

Fundo de pensão do BNDES reduz benefícios para equacionar déficit

Finanças

Estratégia Diversificação também passa por aumentar alocação em multimercados e alongar prazo na renda fixa

Fapes, do BNDES, quer ampliar investimento feito no exterior

Valor

Finanças

Goldman Sachs promete a acionistas maior transparência e revisão de todas as linhas de negócios

Destaques

Estratégia Ações, fundos multimercados e ativos no exterior devem ganhar peso nas carteiras

Fundos de pensão planejam elevar exposição a ativos de risco em 2019

DENISE CHAVES CONTEÚDO

Assessoria de Imprensa

Intervenção do Postalis deve acabar dentro de dois meses

Para lidar com déficit de R$ 12 bi, ideia é criar mais um plano de aposentadoria

RENNAN SETTI

Após mais de dois anos e quatro prorrogações, a intervenção do órgão regulador no fundo de pensão dos Correios, o Postalis, deve terminar daqui a dois meses, prevê o interventor Walter Parente. Nessa reta final, o comando da fundação se prepara para apresentar aos participantes um novo plano de aposentadoria e quer trazer à mesa de negociação a administradora de fundos BNY Mellon, contra a qual move seis processos.

A Previc, que supervisiona os fundos de pensão, decretou intervenção no Postalis em outubro de 2017. À época, a fundação era alvo de uma série de denúncias de fraudes, e a Previc constatou que o Postalis contabilizava irregularmente em seus balanços ativos já considerados podres.

Parente sustenta que, desde então, a intervenção conseguiu recuperar R$ 137,8 milhões que haviam saído do balanço da f execução cias na C Mobiliár ministrac

Nos do para a int propor ac

Mudança. Novo plano de aposentadoria seguiria model

gração para um plano de contribuição definida (CD). Ele funciona como um plano de capitalização, com contas individuais e benefício ligado ao desempenho dos investimentos — logo, não tem déficit.

O Globo

Intervenção do Postalis termina em 2019

A intervenção do Postalis deve ser encerrada até o fim do ano, estimou Walter Parente, auditor fiscal designado para comprar a tomada no fundo de pensão dos Correios. O plano de benefício definido (BD) da fundação vem um déficit a ser cobrado de R$ 12 bilhões (ou 10% de um patrimônio de R$ 5 bilhões). A melhor saída, diz, é a migração dos participantes para um plano de contribuição definida (CD). Para ser concretizada, a medida ainda depende da aprovação da Previc, autarquia que regula o setor.

A intervenção foi determinada em outubro de 2017. Na ocasião, foi alertado por mais 90 dias. "Estamos chegando ao final da intervenção com bons resultados alcançados", disse o interventor ao **Valor**. Segundo ele, a operação da Previc é que não haja novos déficits de novos adicionados.

A intervenção foi determinada em R$ 5 bilhões, mas os valores foram inflados, segundo o interventor, por causa de ativos mal-avaliados, especialmente os fundos de investimentos em direitos creditórios não padronizados (FIDC-NP). Com a saída, os ativos passaram a valer R$ 2,7 bilhões. Hoje, estão em quase R$ 3 bilhões. Parte dessa quantia ajudou a cobrir o rombo, mas ainda faltam R$ 12 bilhões para pagar os benefícios aos participantes, a chamada reserva matemática. Se houver aprovação nova contribuição extra, dos patrocinadoras (40% dos benefícios dos patrocinadores e 30% dos públicos dos que ainda estão na ativa, cujo é limitado, cai do do interventor.

O Postalis hoje tem 177 mil associados. No BD, são 84.722 participantes, 21.555 aposentados e 6.368 pensionistas. Além disso plano, o fundo tem o Prevplano, de contribuição definida.

Quando a intervenção foi decretada, o patrimônio do plano BD era avaliado em R$ 5 bilhões, mas os valores foram inflados, segundo o interventor, por causa de ativos mal-avaliados, especialmente os fundos de investimentos em direitos creditórios não padronizados (FIDC-NP). Com a saída, os ativos passaram a valer R$ 2,7 bilhões. Hoje, estão em quase R$ 3 bilhões. Parte dessa quantia ajudou a cobrir o rombo, mas ainda faltam R$ 12 bilhões para pagar os benefícios aos participantes, a chamada reserva matemática. Se houver aprovação nova contribuição extra, dos patrocinadoras (40% dos benefícios dos patrocinadores e 30% dos públicos dos que ainda estão na ativa, cujo é limitado, cai do do interventor.

O Postalis hoje tem 177 mil associados. No BD, são 84.722 participantes, 21.555 aposentados e 6.368 pensionistas. Além disso plano, o fundo tem o Prevplano, de contribuição definida.

Quando a intervenção foi decretada, o patrimônio do plano BD era avaliado em R$ 5 bilhões, mas os valores foram inflados, segundo o interventor, por causa de ativos mal-avaliados, especialmente os fundos de investimentos em direitos creditórios não padronizados (FIDC-NP). Com a saída, os ativos passaram a valer R$ 2,7 bilhões. Hoje, estão em quase R$ 3 bilhões. Parte dessa quantia ajudou a cobrir o rombo, mas ainda faltam R$ 12 bilhões para pagar os benefícios aos participantes, a chamada reserva matemática. Se houver aprovação nova contribuição extra, dos patrocinadoras (40% dos benefícios dos patrocinadores e 30% dos públicos dos que ainda estão na ativa, cujo é limitado, cai do do interventor.

O Postalis hoje tem 177 mil associados. No BD, são 84.722 participantes, 21.555 aposentados e 6.368 pensionistas. Além disso plano, o fundo tem o Prevplano, de contribuição definida.

Quando a intervenção foi decretada, o patrimônio do plano BD era avaliado em R$ 5 bilhões, mas os valores foram inflados, segundo o interventor, por causa de ativos mal-avaliados, especialmente os fundos de investimentos em direitos creditórios não padronizados (FIDC-NP). Com a saída, os ativos passaram a valer R$ 2,7 bilhões. Hoje, estão em quase R$ 3 bilhões. Parte dessa quantia ajudou a cobrir o rombo, mas ainda faltam R$ 12 bilhões para pagar os benefícios aos participantes, a chamada reserva matemática. Se houver aprovação nova contribuição extra, dos patrocinadoras (40% dos benefícios dos patrocinadores e 30% dos públicos dos que ainda estão na ativa, cujo é limitado, cai do do interventor.

O Postalis hoje tem 177 mil associados. No BD, são 84.722 participantes, 21.555 aposentados e 6.368 pensionistas. Além disso plano, o fundo tem o Prevplano, de contribuição definida.

Quando a intervenção foi decretada, o patrimônio do plano BD era avaliado em R$ 5 bilhões, mas os valores foram inflados, segundo o interventor, por causa de ativos mal-avaliados, especialmente os fundos de investimentos em direitos creditórios não padronizados (FIDC-NP). Com a saída, os ativos passaram a valer R$ 2,7 bilhões. Hoje, estão em quase R$ 3 bilhões. Parte dessa quantia ajudou a cobrir o rombo, mas ainda faltam R$ 12 bilhões para pagar os benefícios aos participantes, a chamada reserva matemática. Se houver aprovação nova contribuição extra, dos patrocinadoras (40% dos benefícios dos patrocinadores e 30% dos públicos dos que ainda estão na ativa, cujo é limitado, cai do do interventor.

Valor Econômico

Carteira conservadora ajuda Postalis a bater meta mesmo na crise

DENISE CHAVES CONTEÚDO

Assessoria de Imprensa

Revista Investidor Institucional

FUNDOS DE PENSÃO >>> Fiscos

Resolução fatal

O governo federal determina o fim das adesões de novos participantes a planos de benefício definido patrocinados por companhias estatais

FUNDOS DE PENSÃO >>> Diversificação

Fapes quer mais exposição ao exterior

Fundação já tem 3% da carteira investidos fora do País e meta de longo prazo é chegar a 10%

ALTERNATIVOS >>> FIPs

Hora de desinvestir

Equipes mais técnicas dentro das fundações enxergam oportunidade de desinvestimentos de suas carteiras de participações - Bruna Chiesco

DENISE CHAVES CONTEÚDO

Assessoria de Imprensa

Revista Investidor Institucional

REVERSÃO DO DÉFICIT

O ANO DA VIRADA

Rentabilidade dos investimentos em 2019, com ganhos acima dos benchmarks, resultou em reversão do déficit nos fundos de pensão Infraprev e FIPECq

Fundos de pensão: Portfólios

EFPCs começam a recuperar perdas

Depois do tombo sofrido em março, os fundos voltam a operar no positivo, mas muitos consideram improvável o cumprimento das metas do exercício

DENISE
CHAVES
CONTEÚDO

PERFIL

Denise Chaves

30 anos de experiência

Empresas: Sebrae Nacional (DF), ANAC (DF), TIM (CE, PE e RJ)
Redações: O Povo (CE), Jornal da Tarde (SP), Diário do Grande ABC (SP), Revistas Automação Comercial, Logística Moderna

Formação: New York Program in Corporate Communications (EUA); Fellowship Program of the Foreign Press Center (Japão); Sistemas de Indicadores Corporativos (México); MBA em Gestão de Comunicação Corporativa (SP); Jornalismo (SP) e Rádio e TV (SP).

DENISE
CHAVES
CONTEÚDO

OBRIGADA!

contato@denisechavesconteudo.com
Voz e WhatsApp: (61) 99907-1810
www.denisechavesconteudo.com